

AUGUSTO DOS ANJOS, A PLURALIDADE DO NÓS

AUGUSTO DOS ANJOS, THE PLURALITY OF NÓS

Maria do Socorro Silva de Aragão

Resumo:

Esse artigo resulta de uma palestra realizada na Academia Paraibana de Letras para apresentar à sociedade paraibana e brasileira, a Edição Comemorativa dos 100 anos do EU, organizada pela autora, na qual, constam, ainda, as reflexões a que denominou *A Travessia do EU*, da Acadêmica Ângela Bezerra de Castro e as referências do Acadêmico e ex-presidente daquela Casa, Jornalista Gonzaga Rodrigues ao estudo feito por Orris Soares à 2ª edição do EU, de 1920, referências obrigatórias a todos quanto queiram estudar a vida e obra do grande poeta paraibano.

Palavras chave: Literatura paraibana; Augusto dos Anjos; A travessia do EU.

Abstract:

This article is the result of a lecture given at the Paraibana Academy of Letters to present to the Paraíba and Brazilian society, the Commemorative Edition of the 100 years of the EU, organized by the author, which also contains the reflections to which she called *A Travessia do EU*, by the Academic Ângela Bezerra de Castro and the references of the Academic and former president of that House, Journalist Gonzaga Rodrigues to the study made by Orris Soares to the 2nd edition of the EU, of 1920, mandatory references to all who want to study the life and work of the great poet from Paraíba.

Keywords: *Literatura Paraibana; Augusto dos Anjos; A travessia do EU.*

Início minha fala com uma reflexão do Poeta Ronaldo da Cunha Lima. Diz ele:

Por mais epítetos que se coloquem, ainda assim não se atingirá jamais a forma incomum de Augusto dizer. Eu disse uma vez a Ariano Suassuna, que parece ter gostado: “Augusto é conhecido pela singularidade do EU, mas devia ser conhecido pela pluralidade do nós”. (Ronaldo Cunha Lima)¹

¹ CUNHA LIMA, Ronaldo. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. *Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral*. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 402.

Assim, vou contextualizar o Homem e o Poeta enfatizando apenas alguns aspectos da vida e da obra do Grande Vate Paraibano, interpretando ou destacando tópicos ou aspectos de sua personalidade e de sua forma poética, na ótica de eminentes estudiosos.

Cada um desses aspectos pode ser apresentado sob uma nova visão. Porque em Augusto dos Anjos, nada é consolidado, nada é definitivo. Para um Autor, nascido num Engenho do Nordeste naqueles distantes anos do início do século vinte, e que produziu um único livro, modesto na apresentação impressa, mas que, ainda assim, já alcançou, ele e o seu autor, até o presente, a impressionante soma de mais de 1 milhão de referências, nada é definitivo. Sempre existirão estudos, sempre existirão novos enfoques, sempre existirão novos caminhos a serem desbravados quanto a pesquisas sobre a vida e da obra de Augusto dos Anjos — o EU.

Muito já se escreveu sobre Augusto dos Anjos, como homem e como poeta. Contudo, apesar de todos os trabalhos a ele dedicados, estabelecer um perfil de Augusto dos Anjos tem sido tarefa das mais difíceis a ser realizada por amigos, contemporâneos, ex-alunos, escritores, poetas, críticos literários ou psicólogos, uma vez que apesar de sua “singularíssima pessoa” Augusto é plural, é multifacetado, é, no dizer da linguística, a diversidade na unidade ou a heterogeneidade na homogeneidade.

Algumas das causas dessas dificuldades podem ser creditadas aos diferentes enfoques ou aspectos levados em consideração no estabelecimento desse perfil, ou desses perfis. Uns partem do homem físico, outros do homem espiritual, uns do poeta cientificista, outros do poeta filosofante, uns do homem da dor, da mágoa, da solidão, do sofrimento, outros, do homem cordial, camarada, até brincalhão, uns o classificam como barroco, outros como simbolista, uns como parnasiano, outros ainda, como pré-modernista.

Como bem o disse o poeta Ronaldo da Cunha Lima, e antes dele, Cavalcante Proença, — que o chamava de “Poeta do Nós” — Augusto não pode ser conhecido pela singularidade do Eu, mas pela pluralidade do nós. O nós, que representa a pluralidade de visões do autor e o nós, a humanidade, que Augusto tão bem representou em seus poemas, mostrando suas dores, seu sofrimento, suas mazelas, que fazem parte o homem universal.

Mas, afinal, quem é o homem e o poeta Augusto dos Anjos? Diríamos com Francisco de Assis Barbosa, que Augusto dos Anjos *era inclassificável*.

1. Augusto dos Anjos: um perfil psicológico.

Eu sou aquele que ficou sozinho Cantando sobre os ossos do caminho A poesia de tudo quanto é morto!
(O Poeta do Hediondo – Augusto dos Anjos)

O homem Augusto dos Anjos, segundo seus amigos e pessoas que o conheceram, representava, até certo ponto, a poesia que escreveu. Era triste, arredio, gostava de se isolar para ler e pensar. Contudo, demonstrava sua fina educação, sua bondade e simplicidade

para com os servidores do Engenho Pau d'Arco. Seu amor à família e às coisas de sua terra também é ressaltado.

Santos Neto, seu amigo de infância, disse a respeito de Augusto:

Neurastênico, irresoluto, tímido, apreensivo, fisionomia sempre triste, e o cérebro um mundo povoado de coisas estranhas.²

José Américo de Almeida dá seu depoimento, ao dizer:

Augusto dos Anjos era um misantropo – dessa misantropia que é o retiro espiritual dos torturados. [...] Vê-lo andar, com o passo frouxo e desequilibrado, como se estivesse tateando no vácuo, dava a impressão de um emigrado atreito aos voos que rastejasse a terra, para espairecer, cá baixo, o tédio e a cansaça dos seus surtos.³

Diz Horácio Almeida

[...] São todos concordes em afirmar que Augusto se singularizava pelo seu temperamento retraído, homem caladão, agreste, misantropo, que não se abria nem mesmo para os melhores dos seus amigos.⁴

Mas segundo Tasso da Silveira:

Augusto dos Anjos teve duas dores profundas. Foi o indivíduo de uma fatalidade orgânica que uma trágica concepção do mundo irremissivelmente abateram e que atravessou a existência carregando a tristeza de sentir a própria ruína inevitável.⁵

A pesquisadora Lúcia Helena ao fazer o perfil de Augusto ressalta:

Inteligente, angustiado, agressivo, reflexivo, seduzido pela palavra e mestre, mestre mesmo da palavra e da poesia, um grande mestre.⁶

Finalmente, o poeta Astier Basílio diz de Augusto:

2 SANTOS NETO. In: NÓBREGA, Humberto. **Augusto dos Anjos e sua época**. João Pessoa: Universidade da Paraíba, 1962. 334 p., p. 36

3 ALMEIDA, José Américo de. **Augusto dos Anjos**: no trigésimo dia de seu falecimento. *Jornal A União*, Parahyba, 12 dez. 1914.

4 ALMEIDA, Horácio. **Augusto dos Anjos**: um tema em debate. Rio de Janeiro: Apex, 1970. p. 8.

5 SILVEIRA, Tasso da. Augusto dos Anjos. In: **A igreja silenciosa**. Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, 1922.

6 HELENA, L. Depoimento. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos**: uma história oral. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 292.

*Eu sou Augusto dos Anjos
O filho do amoníaco
Um morcego agoniado
O estertor dum cardíaco
E a morte cose a matéria
Para o meu canto elegíaco.⁷*

O próprio Poeta achava-se um homem triste, chegando a dizer que sua poesia representava o mundo que é tão triste. Vejamos este depoimento:

Um dia comendo pão com patê na mesa de Augusto, seu aluno Moacir especulou: Por que o senhor só escreve poesias tristes? O poeta pigarreou antes de responder. Meu filho, o meu poema vem como o meu espírito o dita. É isso. O mundo, meu caro aluno, é o pior lugar do mundo. A desilusão ocorre em todos os níveis. Eu já nasci desiludido de tudo e de todos.⁸

2. Augusto dos Anjos: o poeta

*[...] Vieram todos, por fim; ao todo, uns cem...
E não pôde domá-lo enfim ninguém,
Que ninguém doma um coração de poeta!
(Vencedor, Augusto dos Anjos)*

Respondendo a um Inquérito feito por Licínio dos Santos, em **A Loucura dos Intelectuais**. Rio de Janeiro: [s.ed.], 1914: Pergunta: Como faz o seu trabalho intelectual? *Durante o dia, quase sempre andando no meio de toda azáfama ambiente ou à noite deitado. Conservo de memória tudo quanto produzo. São muito poucas vezes que me sento à mesa para produzir.*

Sobre sua forma de compor: O que sente de anormal quando está produzindo? *Uma série indescritível de fenômenos nervosos, acompanhados muitas vezes de uma vontade de chorar.*

As opiniões dos estudiosos sobre o gênio poético de Augusto, não deixam qualquer dúvida quanto à inigualável qualidade de seus poemas.

Para Raul Machado, Augusto:

Tinha força de expressão, beleza de antítese e de imprevistas imagens, quase sempre científicas, e, além disso, segurança e habilidade em manejar

7 BASÍLIO, Astier. **Baião de dois**: Peleja de Zé Limeira com o vate Augusto dos Anjos. Campina Grande - Paraíba : Caravela, 1999. 64 p., p. 33.

8 Entrevista de Moacir Carneiro, ex-aluno octogenário de Augusto em Leopoldina, a Washington Andries, na **Gazeta de Leopoldina**, em 24/11/1980. “Ex-aluno de Augusto dos Anjos fala sobre o poeta e professor”. In: DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. Augusto dos Anjos em Leopoldina. **Caderno B, Jornal do Brasil**, 15/01/1980.

o vocabulário opulento e sonoro de que dispunha, o que lhe permitia, sem carência de amputações prejudiciais à integridade do pensamento, ajustar as ideias ao espaço angustiado do verso.¹⁰

Diz Alexei Bueno:

Augusto dos Anjos é um poeta de gênio, mais do que isso, um gênio escandaloso, desses que esfregam a genialidade na nossa cara. Se tivesse escrito em francês, em inglês ou alemão, seria conhecido e traduzido no mundo inteiro..¹¹

Ao falar da linguagem de Augusto, Ferreira Gullar o compara a Guimarães Rosa, mostrando as semelhanças e diferenças:

Guimarães Rosa elabora sua linguagem a partir de um dialeto sertanejo, então é uma fusão da linguagem culta com o dialeto sertanejo, é uma elaboração literária. Evidente que é muito diferente do Augusto, que também realiza uma elaboração mas a partir de uma terminologia científica. A linguagem do Augusto, embora seja coloquial, do ponto de vista da construção ela não é coloquial do ponto de vista da terminologia, do vocabulário. Ele mistura as duas coisas.¹²

Ou ainda:

[...] Depois verifiquei que ele lia muito Shakespeare, era muito impressionado por teatro. E isso tem a ver com a poesia dele, que é uma poesia dramática, influenciada pela linguagem teatral. Se você observa, por exemplo, o “Monólogo de uma sombra”. Monólogo é um gênero teatral. É construído em forma de diálogo, é a fala teatral.¹³

Lúcia Helena comentando o caráter social da poesia de Augusto, compara-o a João Cabral de Melo Neto, por sua linguagem seca, árida, mas ao mesmo tempo com ritmo de cantadores do nordeste. Diz ela:

9 SOARES, Orris, 1920.

10 MACHADO, Raul. Augusto dos Anjos. In: NÓBREGA, Humberto. **Augusto dos Anjos e sua época**. João Pessoa: Universidade da Paraíba, 1962. Reproduzido In: BUENO, Alexei. **Augusto dos Anjos: obra completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994, p. 97-109.

11 BUENO, Alexei. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral**. João Pessoa: Ideia, 2009, p.73.

12 GULLAR, Ferreira. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral**. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 163.

13 GULLAR, Ferreira. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral**. João Pessoa: Ideia, 2009, p.167.

Há em sua poesia uma consciência social do desvalido, do cão sem plumas, em uma espécie de antecipação de um modo cabralino de ver o nordeste. Pode-se ler em Augusto uma poética da pedra, do seco, do árido, em que Cabral vai beber. Eu acho que há, em seu ritmo, uma educação pela pedra, a pedra do ritmo ternário e agalopado do cantador das feiras do nordeste. O Eu é um cantador que sabe das mazelas do seu tempo e de seu país. Augusto, nesse sentido, é muito atual.¹⁴

E conclui:

É fabuloso termos uma “santíssima trindade” das letras secas: Augusto dos Anjos, Graciliano Ramos e João Cabral. Três “nordestinados”.¹⁵

Otto Maria Carpeaux considera Augusto: [...] o mais original, o mais independente dos poetas mortos do Brasil.¹⁶

Alexei Bueno, em importante texto crítico-analítico da obra completa de Augusto afirma:

O que, a despeito de tudo isso, de toda essa intrincada e secundária rede de afinidades e origens, é incomunicável e primordial em Augusto dos Anjos, e que encerra a sua maior grandeza, é na sua pessoalíssima e desesperada empatia com a limitação universal, ou seja, a sua quase mística ânsia do absoluto, que produziu para a poesia brasileira a manifestação mais pungentemente trágica de toda a sua história.¹⁷

Gilberto Freyre diz a respeito do Poeta Augusto dos Anjos:

Não houve nunca na literatura brasileira expressão mais viva do gosto de introspecção pessimista que os poemas de Augusto dos Anjos. [...] Foi poeta mais pelos olhos do que pelos ouvidos. Mais pela análise do que pela síntese. Ao contrário da maior parte dos poetas latino-americanos, não tinha a obsessão das palavras suaves nem das vogais sempre doces.¹⁸

Complementa Agripino Grieco:

14 Lucia Helena. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos**: uma história oral. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 286.

15 Lucia Helena. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos**: uma história oral. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 291.

16 CARPEAUX, Otto Maria. Apresentação. In: ANJOS, Augusto dos. *Toda a poesia*. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995. p. 220.

17 BUENO, Alexei, **Augusto dos Anjos**. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.p. 34.

18 FREYRE, Gilberto. Nota sobre Augusto dos Anjos. In: **The Stratford Montly**. Boston, setembro de 1924. Traduzido do inglês por Miguel Lopes Vieira Pinto e revisto pelo autor (1943). Repr. In: **Perfil de Euclides da Cunha e outros perfis**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1944. (Col. Documentos Brasileiros, 41)

Mas como sonetista era absolutamente adorável, quando, esquecendo-se do seu jargão clínico, deixava o coração falar à vontade! Havia então nele algo de mais belo que a beleza, havia qualquer coisa como um caso de verdadeira santidade artística.¹⁹

Ferreira Gullar diz da obra de Augusto:

Não conheço nenhum poeta brasileiro, anterior a Augusto dos Anjos, que, a fim de exprimir a experiência concreta vivida, tenha de tal modo abandonado os recursos literários usuais, dado costas aos canais prontos da metáfora prestigiosa. Essa necessidade de não se desprender do vivido, de não traí-lo, de não disfarçá-lo com delicadezas, de erguê-lo de sua vulgaridade à condição de poesia por força da palavra é que determina a originalidade desse poeta e o salto que sua obra significa naquele momento da nossa poesia. [...] Augusto dos Anjos é um poeta do engenho Pau d'Arco, da Paraíba, do Recife, do Nordeste brasileiro, do começo deste século.²⁰

Andrade Murici confirma a importância de Augusto como poeta atemporal e em qualquer escola ou grupo literário em que se possa classificá-lo.

Augusto dos Anjos seria o grande poeta que foi em qualquer época literária.²¹

Fato também demonstrado pelo grande linguista e filólogo Antônio Houaiss quando diz:

Augusto dos Anjos foi e será, tempos em fora, incluído numa modalidade de poemas chamados, a um tempo, cientificistas e filosofantes.²²

Hermes Fontes diz da obra de Augusto:

Assim o livro de Augusto dos Anjos depende de muitas leituras. A primeira estonteia, a segunda entusiasma, a terceira sensacional, a quarta encanta e conduz, não raro, às lágrimas e ao êxtase.²³

19 GRIECO, 16 set. 1926. Repr. 1932.

20 GULLAR, Ferreira. Augusto dos Anjos ou vida e morte nordestina. Um estudo crítico. In: ANJOS, Augusto dos. **Toda a poesia**. 3.ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, 226 p. p. 15-74.

21 MURICI, José Cândido de A. Augusto dos Anjos. In: _____. **Panorama do movimento simbolista brasileiro**. Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1952.

22 HOUAISS, Antônio. Sobre Augusto dos Anjos. In: **Seis poetas e um problema**. Rio de Janeiro: MEC, 1960. Os Cadernos de Cultura, 125. Rep. Set., 1959.

23 FONTES, Hermes. Crônica literária. In: ANJOS, Augusto. **Obra completa**. Organização, fixação do texto e notas: Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 49-52.

Como Poeta, muitas foram as tentativas de enquadrar Augusto em alguma escola literária determinada. Por ter uma linguagem rebuscada o classificam como barroco. Por falar sobre as coisas da vida e da morte, das doenças, da pobreza, é chamado de naturalista ou realista. Considerado, também um poeta cientificista por tratar do determinismo do meio e da herança, do determinismo. Augusto também é considerado parnasiano, que é uma forma poética do realismo. Alguns o dizem um simbolista, por tratar de misticismo, de sonhos, de uma busca de um mundo melhor. Um expressionista, por retratar o mundo com sua realidade. Um pré-modernista, marcado pela transição entre o simbolismo e o modernismo e, finalmente um modernista, por antecipação, já que o modernismo começou na realidade em 1922. Por fazer em seus poemas reflexões filosóficas a respeito da vida, da morte, da condição humana do homem, foi considerado um poeta filosofante, outros o dizem lírico e outros um anti-lírico.

Vejamos nas palavras dos analistas de Augusto:

Como Barroco. Diz Chico Viana:

“Barroco” no sentido de que o barroco é o estilo do excesso. Se o poeta pode dizer com mais, não diz com menos. [...] O barroco por definição tende à tortuosidade, ao exagero. Falamos em nossa tese num “excesso de representação”, o que não significa que haja em Augusto uma demasia que deva, ou possa ser podada. Pelo contrário: nele o exagero é significativo, funcional. É uma marca essencial de estilo.²⁴

Como poeta cientificista, realista ou naturalista, no dizer de Tristão de Athaide:

Ninguém ignora que esse poeta moço, sofredor e de grande talento tão prematuramente desaparecido, realizou entre nós, pela primeira vez, a forma extrema de um peculiar naturalismo poético.²⁵

Outro comentário importante sob este aspecto nos dá Alexei Bueno:

O que é importante ressaltar é a maneira como o Monismo evolucionista se transformou nas mãos de Augusto dos Anjos em uma espécie de sistema místico totalizador, que lhe serviu de base tão legítima para o exercício estético quanto diversos sistemas religiosos serviram para poetas místicos de todos os tempos. A sensibilidade exacerbada para a percepção da energia potencial oculta em toda a matéria (“O lamento

24 VIANA, Chico. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos**: uma história oral. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 121-122.

25 ATHAYDE, Tristão de. Augusto dos Anjos. In. **Primeiros Estudos**. Rio de Janeiro: Agir, 1948. (Repr. In: Estudos Literários. Rio de Janeiro: Aguillar, 1966.) Artigo de 3 de maio de 1920, sobre a edição do EU, de Paraíba do Norte, 1920.

das coisas”, “As montanhas”, “Numa forja”, “O pântano”, “A floresta”, etc.) é uma de suas características mais marcantes.²⁶

Como poeta simbolista é comparando a Cruz e Souza, porém outros não concordam com essa classificação, como Carpeaux:

No sentido brasileiro do termo, Augusto dos Anjos não é simbolista; mas pode ser assim considerado em sentido mais largo da palavra, conforme o que foi simbolismo na poesia europeia.²⁷

Mas Ferreira Gullar enfaticamente diz:

Acho que ele não é simbolista não. Tem um começo simbolista naquele soneto: “Meu coração tem catedrais imensas”, que tem um certo tom simbolista, mas isso não é a constância da poesia dele, que tem pouco a ver com simbolismo. O fato é que ele é um poeta formado numa fase da poesia brasileira em que tanto o simbolismo como o parnasianismo estavam presentes e influenciavam os escritores da época, quer dizer, os jovens eram influenciados pela presença desses dois movimentos.²⁸

Outros analistas o consideram parnasiano, como afirma Dante Milano:

Há uma força estranha no seu verso, a qual provém da rigidez de sua métrica, que não permitia a menor frouxidão no verso, nem o escorregar suave de um hiato, cujo efeito tão grato à índole de nossa língua nem os próprios parnasianos desprezaram.²⁹

Lúcia Helena o considera pré-modernista.

Estudar o lirismo de Augusto dos Anjos é fundamental. Ele é dos maiores poetas da cultura brasileira e, até, um dos maiores poetas do mundo moderno, comparável a Baudelaire e ao nosso João Cabral. O eu da poesia de Augusto dos Anjos é “irmão” do personagem “cão-sem-pluma” de João Cabral, do qual tiraram até o que não tem: as plumas.³⁰

26 BUENO, Alexei. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral**. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 75.

27 CARPEAUX, Otto Maria. Apresentação. In: ANJOS, Augusto dos. *Toda a poesia*. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995. p. 220.

28 GULLAR, Ferreira. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral**. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 164.

29 MILANO, Dante. 30 de nov. 1941.

30 HELENA, Lúcia. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral**. João Pessoa: Ideia, 2009, p.

E como poeta abstrato, dizem outros. Contudo comentando a possível classificação da poesia de Augusto como abstrata diz Hildeberto Barbosa Filho:

A poesia de Augusto não é abstrata, ele trabalha com ideias abstratas, por exemplo, fazer o poema sobre a ideia é uma abstração, mas quando ele faz você pode observar que os elementos dele são elementos concretos, ele fala no molambo da língua, para apresentar essa incapacidade da ideia como ele pensou se realizar perfeitamente no campo da linguagem também é insuficiente para revelar a realidade, a não ser a linguagem poética. Essa ele consegue.³¹

Para a estudiosa de Augusto Lucia Helena o EU é:

[...] um livro escrito na confluência de três gêneros: o lírico, o épico e o dramático. A sua vinculação ao lírico era evidente, fundia-se ali o fora e o dentro, na mente que ruminava e pergunta pela existência e pela subjetividade. O seu traçado épico o aparentava às cosmogonias remotas, narrativas mito-poéticas da criação dos homens e do mundo, narrativas que falam da origem dos seres e do cosmo, como a famosa Teogonia, de Esíodo. E a presença do dramático revelava-se no acentuado impasse, na consciência desse eu, entre o ser e o mundo, uma tensão marcada de tragicidade.³²

Com o que Ferreira Gullar não concorda, ao dizer:

Augusto é muito um poeta anti-lírico, e é por isso talvez que João Cabral encontrava afinidade com ele, por que ele é um poeta do raciocínio, é um poeta da reflexão, toda poesia dele é construída de um certo modo logicamente, quer dizer extravasando evidentemente os limites da lógica mais ele não é um poeta derramado, ele não é um poeta que se entregue pura e simplesmente ao devaneio não. É um poeta que parte da racionalidade.³³

Rebate Lúcia Helena:

Percebi que a “poesia científica” que dizem estar em Augusto dos Anjos, era desconstruída pelo caráter mnemônico de um lirismo contundente e

31 BARBOSA FILHO, Hildeberto. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral.** João Pessoa: Ideia, 2009, p. 187-213.

32 HELENA, Lúcia. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral.** João Pessoa: Ideia, 2009, p.277.

33 GULLAR, Ferreira. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral.** João Pessoa: Ideia, 2009, p. 169.

rascante, pungente e jamais meloso e sentimentalista. Mas há nele uma carga melodramática.³⁴

Augusto como poeta expressionista também tem seus defensores, como veremos:

Gilberto Freyre assim fala:

Havia em Augusto dos Anjos alguma coisa de um moderno pintor alemão expressionista. Um gosto mais de decomposição do que de composição.³⁵

Alexei Bueno diz a esse respeito:

É um poeta que, de maneira absolutamente sui generis, saiu do Simbolismo e criou um Expressionismo próprio, *avant la lettre*, num momento em que o estilo de época “oficial” no Brasil, podemos dizer assim, era da maior mediocridade.³⁶

Sérgio Martagão Gesteira diz:

O universo poético de Augusto dos Anjos confina com a figuração da realidade tal como se manifesta sob a paleta expressionista. Também Merquior o disse um expressionista *avant la lettre* e Costa Lima refere um esgar dessa natureza na obra.³⁷

E Zémária Pinto confirma:

Augusto dos Anjos desenvolveu processos expressionistas antes mesmo dos poetas alemães, que só começaram a dar publicidade à sua produção em 1910, quando o poeta brasileiro já estava havia quatro anos produzindo sob a luz da nova estética.³⁸

Finalmente, uma importante visão da poesia de Augusto nos dá Cavalcanti Proença, citado por Lúcia Helena, ao dizer:

O velho Cavalcanti Proença dizia que o Augusto tinha feito uma proeza em termos de versificação no Brasil porque ele trabalhava o verso decassílabo com ritmo de martelo agalopado. Ele pegava a forma clássica renascentista do verso decassílabo e lhe dava um ritmo mais

34 HELENA, Lucia. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos**: uma história oral. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 279.

35 FREYRE, Gilberto. Nota sobre Augusto dos Anjos. In: ANJOS, Augusto. *Obra Completa*. Organização, fixação do texto e notas: Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p.76-81.

36 BUENO, Alexei. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos**: uma história oral. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 73.

37 GESTEIRA, Sérgio M. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos**: uma história oral. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 414.

38 PINTO, Zémária. **A invenção do expressionismo em Augusto dos Anjos**. Manaus: Valer, 2012, p. 21.

popular, fazendo uma junção extraordinária. Além disso, chamava a nossa atenção para os poemas compostos de só duas enormes palavras, como “misericordiosíssimo cordeiro”.³⁹

Porém, Augusto era Augusto, era singular, não tinha normas nem se submetia a regras de determinada linha literária ou filosófica.

Muito bem o definiu José Américo de Almeida:

Mas a verdade é que sua poesia não tem escola! É um grito estrangulado de fatalidade fisiológica, é o eco de uma alma sombria e funda como um mistério, é um ritmo das suas sábias generalizações, é o berro assombroso do seu destino, são as obsessões da sua psicologia incompreendida.⁴⁰

O poeta Ronaldo Cunha Lima diz:

[...] Porque ele criou o seu modo particular de sentir. Adivinhou o seu próprio método. E não temeu o ridículo, que, em linguagem corrente, é ser julgado original. Simplesmente se recusou a ser como todo mundo.⁴¹

Zenir Campos Reis diz que a poesia de Augusto é tradicional e não moderna, mas sua postura em relação às coisas é moderna:

Formalmente a poesia dele é uma poesia tradicional, mas a temática dele é moderna, a postura dele em relação aos fatos e às coisas é moderna.⁴²

Concluindo, vejamos o que nos diz Ronaldo Cunha Lima:

Uma coisa difícil de conceituar em Augusto é colocá-lo em uma escola. Uns tentam enquadrá-lo em escola cientificista, outros, em escola parnasiana, escola romântica, mas o imortal Eduardo Portella disse que Augusto é o poeta do pós e do pré: pós-romântico e pré-modernista. Eu acho que foi quem melhor situou Augusto.⁴³

Considerações finais

39 HELENA, Lucia. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos**: uma história oral. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 281-282.

40 ALMEIDA, José Américo de, **Augusto dos Anjos**: no trigésimo dia do seu falecimento. A União, Paraíba, 12 de dezembro de 1914.

41 CUNHA LIMA, Ronaldo. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos**: uma história oral. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 394-410.

42 Zenir Campos Reis. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos**: uma história oral. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 435.

43 CUNHA LIMA, Ronaldo. Entrevista. In: ARAGÃO, M.S.S.; SANTOS, N.M.; ANDRADE, A.I.S.L. **Conversando sobre Augusto dos Anjos**: uma história oral. João Pessoa: Ideia, 2009, p. 400-401.

O mito Augusto dos Anjos, eleito o Paraibano do Século, permanece intocado, apesar de mais de cento e vinte nove anos de seu nascimento, de cem anos da publicação de sua obra o EU, comemorada em 2012 e de cem anos de sua morte, que será lembrada em 2014.

Não falamos aqui das outras atividades de Augusto como escritor, como cronista do Jornal da Festa das Neves, o NONEVAR, como poeta de anúncios comerciais, como cronista social: autor de perfis elegantes das damas e cavalheiros da sociedade, Augusto de poesia humorística e o Augusto polemista duro, certo e implacável com os que o atacavam ou dele divergiam.

Escrever sobre Augusto, falar sobre ele é um exercício de busca, de descobertas, de renovação e modificação de conhecimentos, havendo, sempre, mais dúvidas que certezas. Por ser, o Homem e o Poeta Augusto dos Anjos essa fonte quase que inesgotável de surpresas e de revelações, a partir da leitura de seus poemas e das inúmeras análises críticas do ponto de vista literário, linguístico, sociológico e filosófico.

Concluindo, usarei as palavras de Luiz Carlos Albuquerque quando diz:

Esse parece ser o perfil do poeta, indefinido, instigante, conflitante, diáfano, em contraste com o perfil de sua poesia, forte, incisiva, criativa e definitiva.⁴⁴

E de Orris Soares que fala sobre a obra o EU:

O EU é Augusto, sua carne, seu sangue, seu sopro de vida. É ele integralmente, no desnudo gritante de sua sinceridade, no clamor de suas vibrações nervosas, na apoteose de seu sentir, nos alentos e desalentos de seu espírito.⁴⁵

Este é o poeta Augusto dos Anjos e este é o seu livro EU

Maria do Socorro Silva de Aragão

⁴⁶30 de agosto de 2013

44 ALBUQUERQUE, Luiz Carlos. **Eu, singularíssima pessoa**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 1993, p. 108.

45 SOARES, Orris, 1920.

46 Professora das Universidades Federal da Paraíba (UFPB) e Federal do Ceará (UFC). Membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste (ALANE-PB). Membro da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP). Membro da União Brasileira de Escritores (UBE-PB).